

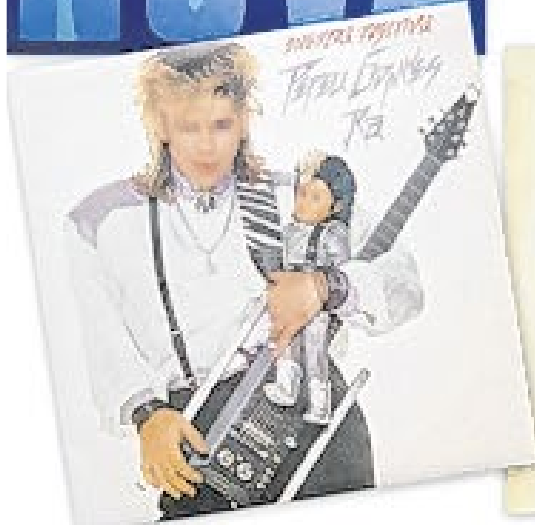
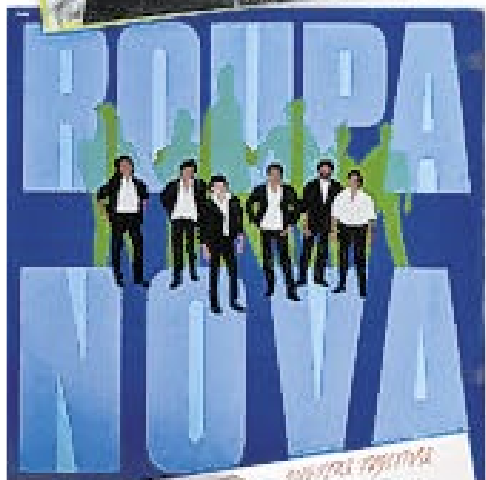


# 1985, os sons da democracia

O livro “1985 - O ano que repaginou a música brasileira” resgata a efervescência do ano 1 da redemocratização. Jornalistas, pesquisadores e artistas analisam 85 discos lançados naquele ano e mostram como a música respondeu aos ares de liberdade que o país passava a respirar.

Págs 2 e 3





# Quando a MPB RESPIROU LIBERDADE

Lançamento da Garota FM Books resgata a efervescência criativa de um ano em que a produção fonográfica nacional refletiu as transformações políticas e sociais do país

AFFONSO NUNES

A pergunta que abre o livro “1985 - O ano que repaginou a música brasileira” vai direto ao ponto: onde você estava naquele ano? Para quem viveu aquele período, a memória pode trazer de volta não apenas canções, mas toda uma atmosfera de mu-



Divulgação

tas especializados, pesquisadores musicais e pelos próprios artistas que estiveram à frente daquelas criações. O livro traz ainda verbetes com mais de 50 outros álbuns comentados, um capítulo sobre os compactos – os singles daquela época – e quatro artigos sobre política, sociedade e Rock In Rio. Segundo Célio Albuquerque, a importância de analisar esses discos está na compreensão das mudanças estéticas e políticas da época.

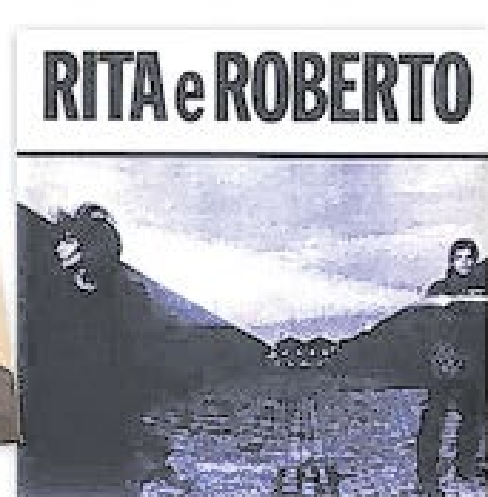
## ‘Novos dias felizes’

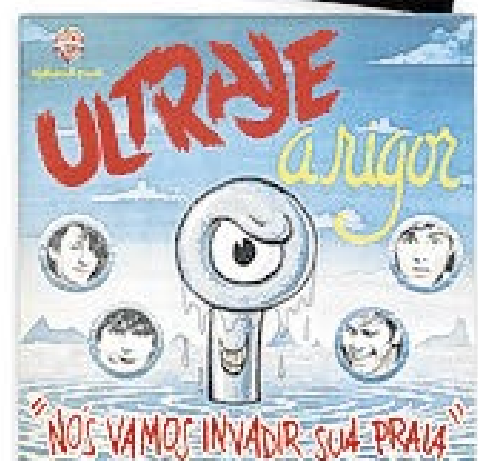
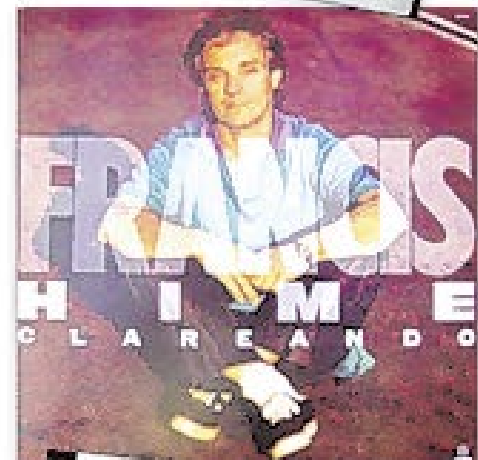
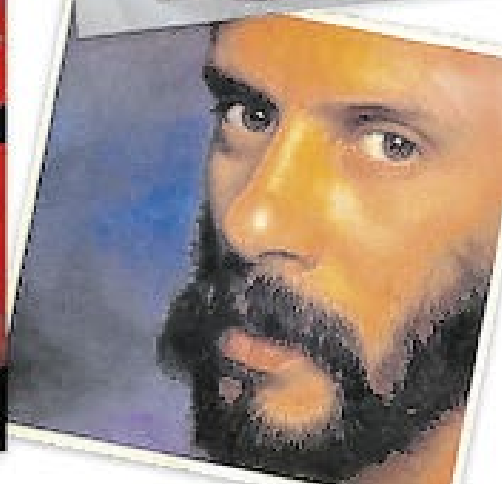
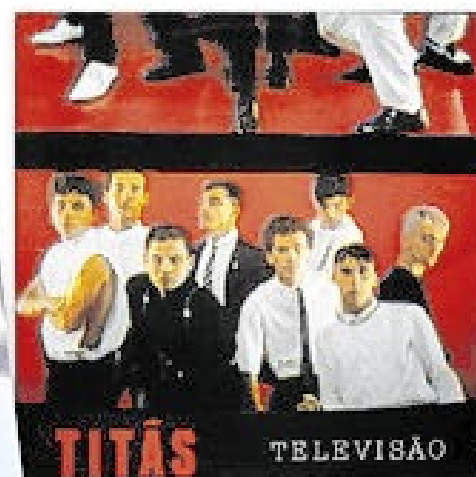
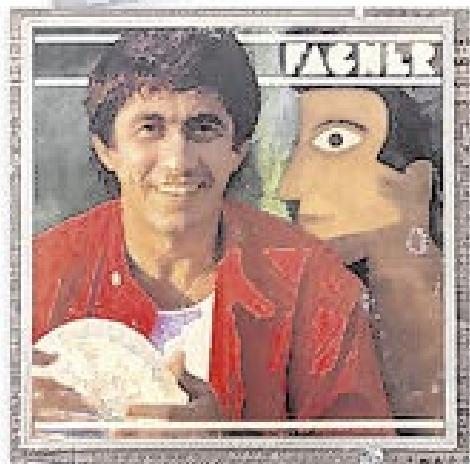
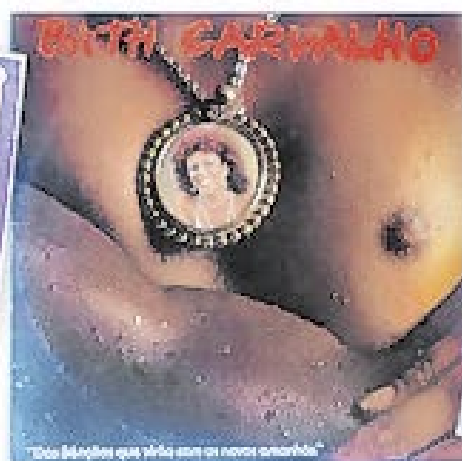
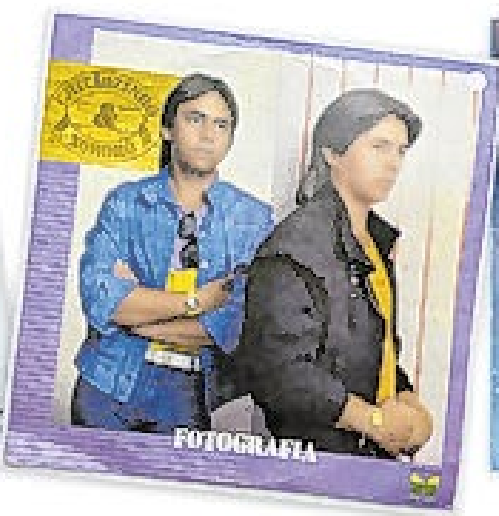
“Depois da potente campanha das Diretas, que nos fez desembocar no primeiro presidente civil, primeiro Tancredo, nosso presidente “Roque Santeiro”, que foi sem nunca ter sido, depois José Sarney, o país sabia o que queria. Como cantou Cazuza no primeiro Rock in Rio, “Pro Dia Nascer Feliz” (Roberto Frejat / Cazuza), a gente queria é novos dias felizes”, destaca Célio Albuquerque. “Teclados e baterias eletrônicas estavam em quase todos os álbuns, independente do estilo. Mas, isso não apagou ninguém. E havia espaço para de tudo um pouco, inclusive muito Tom Jobim, no álbum em homenagem a Fernando Pessoa e a trilha sonora de O tempo e o vento.

Um dos álbuns mais populares e politicamente engajados foi o primeiro do Ultraje a Rigor, com Inútil (Roger Moreira) como destaque. No livro o texto é do Luiz

dança de ares, ares de democracia após 21 anos de ditadura militar. Organizada por Célio Albuquerque e com prefácio do jornalista Zé Emilio Rondeau, o livro lançado pela Garota FM Books destrincha um dos períodos mais férteis da música brasileira ao longo dos artigos espalhados por suas 432 páginas.

São textos sobre 85 discos nacionais produzidos em 1985, escritos por jornalistas





André Alzer, junto com Mariana Claudino”, acrescenta.

O contexto político é fundamental para entender 1985. Após mais de duas décadas de regime militar, o Brasil vivia os primeiros momentos de uma abertura democrática ainda incerta.

O rock brasileiro explodiu definitivamente em 1985. O BRock encontrou seu momento de consolidação, com bandas finalmente conseguindo espaço nas grandes gravadoras e nas rádios. O Rock In Rio, realizado em janeiro, foi o epicentro dessa explosão. Durante dez dias, o festival reuniu artistas nacionais e internacionais e mostrou ao mundo que o Brasil tinha uma cena roqueira vigorosa e original.

A MPB tradicional continuava produzindo obras relevantes, agora com a liberdade de abordar temas que antes eram vetados pela censura. Artistas que haviam sido perseguidos ou exilados durante a ditadura voltavam a gravar com regularidade. Compositores podiam finalmente falar de forma direta sobre política, desigualdade social e liberdade. Havia um desejo de experimentação, de buscar novos caminhos, de dialogar com influências internacionais sem perder a identidade brasileira.

### A explosão dos ritmos regionais

A música regional também viveu um momento especial em 1985. A axé music irrompeu em Salvador justamente naquele ano. Artistas do Nordeste, do Sul, do Centro-Oeste encontraram espaço para mostrar suas produções para um público mais amplo, rompendo o monopólio do eixo Rio-São Paulo. Os ritmos regionais ganhavam novos arranjos, dialogavam com a música pop, criavam fusões inusitadas.

Entre os artistas que contribuíram com textos sobre seus próprios trabalhos estão Guilherme Arantes, Leo Jaime, Charles Gavin (dos Titãs), Daniel, Leoni e outros. “Daniel e Guilherme Arantes foram dois artistas que ficaram um pouco reticentes nos primeiros contatos.

Entretanto, quando Daniel caiu no texto foi uma verdadeira viagem as suas origens e seu primeiro mergulho no mercado fonográfico, ao lado do parceiro João Paulo. Guilherme demorou um pouco mais. Porém, quando acordou para seu ‘Despertar’ (o nome do álbum) fluiu muito. ‘Cheia de Charme’, que está no disco, seria uma parceria com Nelson Motta. Mas, esse demorou para entregar a letra. Com cronograma de gravação em cima, Guilherme deixou fluir um novo hit... com todo charme possível”, conta o organizador.

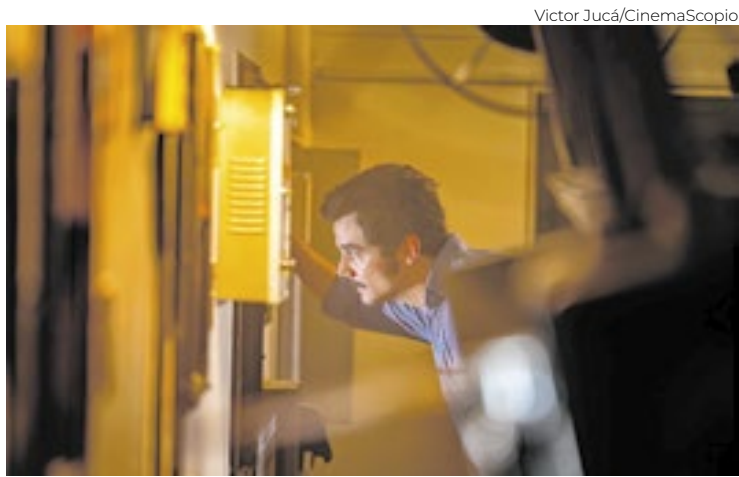
Jornalistas como Hugo Sukman, Silvio Essinger, Luiz Thunderbird, Kamille Viola e Chris Fuscaldo, o historiador Luiz Antonio Simas e o DJ Zé Pedro assinam textos sobre lançamentos que mostram a pluralidade daquele ano. São 89 autores que escrevem sobre um mercado fonográfico em ebulição.

Questionado sobre um álbum desta safra 1985 que não tenha alcançado grande reconhecimento, Célio responde: “Sempre há álbuns que acabam sendo injustiçados. Entretanto, dos que estão no livro chama atenção o ‘Estória de João-Joana’, de Sérgio Ricardo, um cordel de Carlos Drummond de Andrade que serviu como trilha de ballet. Vai muito além do cordel e mostra a grandeza de Sérgio como compositor, sem contar que tem arranjos de Radamés Gnattali. O álbum ganhou texto do letrista e professor de literatura Fred Góes. Um disco, produção independente, com um apuro gráfico em sua capa, que até recentemente consegui comprar por preços justos, na Feira da Praça XV. O álbum está nas plataformas. Mas, o ideal é ouvir acompanhando a “letra/poema”. O disco “Cristina Buarque e Mauro Duarte”, com texto assinado por João Pimentel, também é um primor.

O livro dá continuidade ao trabalho iniciado por Célio com “1973 - O ano que reinventou a MPB” (2014) e expandido com “1979 - O ano que ressignificou a MPB” (2022). Cada um representou momentos de virada na história brasileira recente, e a música foi protagonista dessas transformações.



# CORREIO CULTURAL



Victor Jucá/CinemaScopio

Wagner Moura lidera o elenco de 'O Agente Secreto'

## ACCRJ elege 'O Agente Secreto' o filme do ano

Um ano depois de consagrar "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, a Associação de Críticos do Rio de Janeiro (ACCRJ) volta a celebrar a força do cinema brasileiro ao eleger "O Agente Secreto", de Kleber Mendonça Filho, como o Melhor Longa-Metragem de 2025.

Além de "O Agente Secreto", o colegiado carioca destacou outra iguaria brasileira: "O Último Azul", river movie

rodado na Amazônia pelo pernambucano Gabriel Mascaro, com foco na luta de uma septuagenária (Denise Weinberg) para fugir de um campo de concentração geriátrico. Coube a esse longa o Grande Prêmio do Júri da Berlinale, em fevereiro. A ACCRJ destacou ainda o ganhador do Oscar de Melhor Filme e Direção deste ano, "Anora", que venceu a Palma de Ouro de Cannes de 2024.

## Os 10 melhores da ACCRJ

No início de 2026, uma mostra na Caixa Cultural, organizada pela ACCRJ, vai exibir seus eleitos. São eles: "O Agente Secreto", de Kleber Mendonça Filho; "A Hora do Mal" ("Weapons"), de Zach Cregger; "Anora", de Sean Baker; "Conclave", de Edward Berger; "Flow" ("Sträume"), Gints Zilbalodis; "O Último Azul", de Gabriel Mascaro; "Pecadores" ("Sinners"), de Ryan Coogler; "Setembro 5" ("September 5"), de Tim Fehlbaum; "Superman", de James Gunn; e "Uma Batalha Após A Outra" ("One Battle After Another"), de Paul Thomas Anderson

### Selecionado

O longa-metragem brasileiro "Vento Norte", de Salomão Sciar (1925-1991), foi anunciado como um dos destaques da programação oficial da próxima edição do Festival Internacional de Cinema de Roterdã, na Holanda, entre os dias 29 de janeiro a 8 de fevereiro.

### Selecionado II

O festival holandês está entre os cinco maiores eventos do gênero na Europa. "Vento Norte" será exibido na programação da mostra Cinema Regained, que reúne obras clássicas restauradas, documentários e produções experimentais sobre a cultura cinematográfica.

### O espectador desligou na cara

Com Celso Portioli, diversão não falta. O apresentador viralizou ao levar um "fora" do vencedor de um dos seus prêmios. Portioli ligou para Robson, ganhador de um sorteio em dinheiro do Domingo Legal (SBT). A estratégia de esperar que sua voz fosse reconhecida falhou. Quando o apresentador perguntou o nome do vencedor, ele não quis falar e encerrou a conversa ao vivo.



Divulgação SBT

# Mu carvalho, um jardineiro de canções

Oitavo disco solo do tecladista d'A Cor do Som reúne nove composições inéditas com letras em quatro idiomas

AFFONSO NUNES

Conhecido como tecladista d'A Cor do Som e autor de trilhas sonoras para cinema e televisão, Mu Carvalho consolida sua trajetória como cancionista em "O Mundo é o Meu Jardim", seu oitavo álbum solo. O pianista, tecladista, compositor, arranjador e produtor apresenta nove faixas inéditas que combinam melodia, ritmo, harmonia com as letras recebidas de seus parceiros.

O trabalho reúne dez parceiros, entre eles os saudosos Paulinho Tapajós, Moraes Moreira e Tavinho Paes; colaboradores de longa data como Fausto Nilo, Claudio Nucci e Dudu Falcão; e nomes mais recentes como Tuca Oliveira, Jonas Myrin, Gabi Hartmann e Celeste Caramanna. Para interpretar essas composições, Mu escalou apenas vozes femininas: Gabi Hartmann, Zizi Possi, Celeste Caramanna, Ana Zingoni, Alma Thomas, Monique Kessous, Vanessa Moreno, o trio SalDoce - formado por Brenda Luce, Fernanda Francis e Mariana Eis - e Lorenza Pozza. O repertório tem letras compostas em português, francês, italiano e inglês.

"Depois de tantos anos mergulhado no trabalho de trilhas, retomei minha caneta de songwriter, das canções com parceiros letristas, poetas incríveis com quem gosto de trabalhar. Nasceram então lindas canções; e encontrei também no baú algumas inéditas que estavam aguardando esse momento. Quando comecei a trabalhar nos arranjos, a primeira coisa que me chamou atenção foi a vontade de ouvir essas melodias nas vozes de mulheres", explica Mu.

A abertura com "Je T'aime Tout Simplement" traz a cantora e com-



Ana Zingoni/Divulgação

Em 'O Mundo é o Meu Jardim', Mu Carvalho reúne vozes femininas para interpretar suas novas parcerias



Divulgação

positora parisiense Gabi Hartmann em uma chanson onde a bossa nova funciona como ponte entre as duas cidades. Em seguida, "Promessas Mís" marca uma das últimas parcerias com Moraes Moreira, samba brejeiro que remete a Ary Barroso e ganha a interpretação de Zizi Possi. A italiana radicada em Londres Celeste Caramanna empresta sua voz à balada romântica "Un'altra Vita", com letra de Dudu Falcão no idioma original da cantora.

"Aconteceu em Búzios", com letra de Tavinho Paes, traz a sonori-

dade pop característica d'A Cor do Som e é interpretada por Ana Zingoni, companheira de Mu na vida e na arte, também guitarrista e arranjadora. "You Have a Home", originalmente lançada em português no disco "Alegrias de Quintal" (2021), retorna em sua versão inglesa com letra do sueco Jonas Myrin e voz da estadunidense radicada no Rio, Alma Thomas.

Guardada por mais de uma década, "As Pessoas São Pessoas" foi escrita com Paulinho Tapajós. A faixa é interpretada por Monique Kessous. Em "Coisas Corriqueiras", Mu promove o encontro entre Claudio Nucci, parceiro dos anos 1980, e Tuca Oliveira, com interpretação de Vanessa Moreno. O trio SalDoce empresta suas vozes à balada "Pro Amor Entender Melhor", outra parceria com Dudu Falcão.

O encerramento fica por conta de "Domingo Novo", terna homenagem a Gal Costa citada na abertura da letra de Fausto Nilo, com interpretação suave de Lorenza Pozza, cantora curitibana radicada em São Paulo..

Cerca de quarenta músicos participaram das gravações realizadas em cinco estúdios, com formações distintas para cada faixa.



CRÍTICA DISCO | AMIZADE

POR AQUILES RIQUE REIS\*

**P**ra começo de conversa, Áurea não é uma, mas muitas cantoras reunidas numa só. O Universo as juntou num só corpo, íntegro em sua negritude e numa só e bendita voz. Reunidas todas as Áureas, tem-se o milagre da transformação do canto de nossa dama preta em uma rara iguaria”... Provar seu canto de amor e dor, é se redimir.

Seguindo a prosa, Cristóvão Bastos é um gênio do piano. Seu instrumento é um tesouro de onde brotam sons admiráveis. Entre dedilhados e acordes, o pianista mostra o caminho nascido da sabedoria de um então aprendiz na arte de tocar e amar que se mostra grandiosa em sua simplicidade, ensinando que a desafetação é melhor do que qualquer presepada. Assim como Áurea, Cristóvão também não é só um, são muitos, todos plenos de mãos e dedos com vida própria, independentes.

Após louvá-los, vamos tratar de “Amizade” (Garapa Produções), um encontro afetivo que celebra décadas de parceria musical entre os dois. Eis algumas:

“Vem Hoje” (Moacyr Silva e Antônio Maria): alguns acordes e sente-se que, definitivamente, teremos pela frente uma sucessão de voz e piano, apta a criar atmosferas dilacerantes para obras definitivas.

“Doce de Coco” (Jacob do Bandolim e Hermínio Bello de Carvalho): o clássico de Jacob e Hermínio encontra a pegada do piano que



Divulgação



Divulgação

A longa amizade de Áurea Martins e Cristóvão Bastos se materializa num belíssimo álbum

# A grandeza de Áurea Martins e Cristovão Bastos

entrega delicadeza para Áurea dar sua assinatura definitiva ao encanto. O intermezzo do piano, solando a melodia e logo se dando ao improviso, ganhando ritmo, é igualmente categórico.

“Neste Mesmo Lugar” (Armando Cavalcanti e Klécio Caldas): a intro anuncia essa obra clássica e adorada desde sempre. Fazendo san-

grar os corações, Áurea canta como se fosse a penúltima música de uma noite enfumaçada num cabaré, lá onde os amores se encontram e se desencontram.

“Todo o Sentimento” (Cristóvão Bastos e Chico Buarque): ao chegar aqui, a audição pediu um tempo. Por Deus, o que é isso? Essa música é a mais bela de todas as cria-

ções que se dedicam à beleza! O que dizer de um piano e de uma voz que têm a ventura de se atirar a ela, ávidos e doces? Meus Deuses!

Seguem-se “Outra Vez, Nunca Mais” (Sueli Costa e Abel Silva); “Com Você” (Miguel Rabello e Roberto Didio), participação especial de Miguel Rabello; e “Voz de Samba” (Cristóvão Bastos e Roberto Di-

dio), com participações especiais de Gabriel Cavalcante (voz) e Miguel Rabello (violão).

E aqui, no ponto final desse lindo álbum, afianço-lhes que quem ama música tem obrigação de conhecer Amizade, de Áurea Martins e Cristóvão Bastos. Ouça o álbum em <https://11nk.dev/6AdSB>.

Ficha técnica

Áurea Martins: voz; Cristóvão Bastos: piano e voz, direção musical e arranjos; Miguel Rabello: violão e voz; Gabriel Cavalcante: voz; Roberto Didio e Miguel Rabello: produção musical; Alexandre Hang: gravação, mixagem e masterização. Projeto gráfico: Flávia Tonelli; texto de apresentação: Hugo Sukman; comunicação e redes: Elfi Kürten Fenske.

\*Vocalista do MPB4 e escritor

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES



Andrea Nestrea/Divulgação

OSB em Concerto de Natal

A Orquestra Sinfônica Brasileira encerra sua temporada com o Concerto de Natal nesta terça (23) no Teatro Multiplan. Sob a regência do maestro Marcelo Lehninger, o programa reúne obras de Johann Strauss Jr., Johann Strauss, Piotr Ilitch Tchaikovsky e Leroy Anderson. O repertório inclui a abertura da ópera “O Morcego”, a valsa “Danúbio Azul”, a “Trisch-Trasch-Polka”, a “Suíte O Quebra-Nozes” e a “Christmas Festival”. A programação reúne clássicos da música de concerto, com destaque para composições de temática natalina.



Gustavo Stephan/Divulgação

Tributo a Lô e Beatles

O espetáculo “Para Lennon e McCartney – os Beatles e o Clube da Esquina” apresenta edição especial nesta terça-feira (23) dedicada ao compositor Lô Borges, falecido em 2024. Com participação do músico e produtor Eduardo Braga, o show reúne sucessos como “Equatorial”, “Trem Azul”, “Um Girassol da Cor do Seu Cabelo” e “Tudo o que Você Podia Ser”. Aos 18 anos, Lô Borges gravou o icônico álbum “Clube da Esquina” com Milton Nascimento em 1972, fundindo influências dos Beatles e Chico Buarque.



Divulgação

Uma noite de bossa

O pianista, cantor e compositor Marcos Ariel apresenta show de Bossa Nova nesta terça (23), às 21h, no Beco das Garrafas. O repertório destaca composições de Antônio Carlos Jobim e inclui homenagem ao músico Sérgio Mendes. Durante a apresentação, Ariel compartilha histórias e curiosidades sobre as canções. O espetáculo conta com participação especial do baterista Roberto Marques. A temporada de terças-feiras no Bottles Bar segue com apresentações que celebram a música brasileira e seu estilo mais difundido pelo mundo.



Filmes de Plástico + Vitrine



Juliana (Grace Passô) e Russão (Russo Apr) em 'Temporada', que passou por Locarno e botou o Festival de Brasília no bolso

# 'Temporada' de presente de Natal

TV Brasil exhibe nesta terça o cult mineiro que fez da Filmes de Plástico uma grife de ousadia autoral entre produtoras fora do eixo RJ-SP, colocando Contagem (MG) no radar dos festivais

**RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

**E**m sua nova configuração cinéfila, que deixou para trás a incontinência de reprises de Amácio Mazzaropi (não por desprezo ao comediante, mas pelo desejo de retratar novos tempos), a TV Brasil abriu seus olhos para a diversidade da produção regional contemporânea, com atenção es-



Leo Lara/Universo Produção

pecial para Minas Gerais - um dos polos mais provocativos de criação audiovisual do país. Há um tom de presente de Natal na escalação do premiado drama mineiro "Temporada" na grade da emissora educativa desta terça-feira (23/12), que an-

tecede as celebrações do nascimento do menino deus.

A produção de 2018 passou pelo Festival de Locarno antes de bater ponto no Festival de Brasília, de onde saiu com o Candango de Melhor Filme e o de Melhor Atriz,

**“A Contagem e a BH nos nossos filmes vêm muito da vontade de falar de lugares que não são muito retratados, mas que pessoas da idade dos personagens frequentam”**

**ANDRÉ NOVAIS OLIVEIRA**

Macêdo Correia e André Novais Oliveira, o responsável pela atração cinematográfica de maior relevo estético da televisão aberta, no país, desta noite, com sessão às 21h.

“Não somos apenas nós quatro. A gente vai chamando várias pessoas para participarem das produções, e é muito importante entender como isso tudo se dá”, disse André em recente entrevista ao Correio da Manhã, em meio a um ciclo de aulas que ministrou para o Serviço Social do Comércio.

No papo, ele anunciou um projeto novo, chamado “Se Eu Fosse Vivo... Vivia”, que foi rodado em 2024 e se impõe como um dos títulos mais esperados para 2026. A espera por esse novo título é alta, em especial após o sucesso de seu “O Dia Em Que Te Conheci” (2023), premiado em esfera planetária. A Minas que aparece ali não cabe em postais do estado.

“A Contagem e a BH nos nossos filmes vêm muito da vontade de falar de lugares que não são muito retratados, mas que pessoas da idade dos personagens frequentam”, diz o cineasta, que cursou História, antes de se lançar no cinema. “Pensar no presente é sempre pensar no futuro e no passado”, diz o artista.

Seu “Temporada” surpreendeu a crítica em Locarno e trouxe da Suíça os melhores augúrios para a Filmes de Plástico. Em sua trama, Juliana (Grace) está se mudando de Itaúna, no interior das Gerais, para a periferia de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, para trabalhar no combate a epidemias na região. Em seu novo trabalho ela conhece pessoas e vive situações pouco usuais que começam a mudar sua vida. Ao mesmo tempo, ela enfrenta as dificuldades no relacionamento com seu marido, que também está prestes a se mudar para a cidade grande.

“Não sei se seria lirismo, mas essa coisa do amor e principalmente a vontade de contar uma história vem de toda equipe e elenco”, disse André ao Correio, em sua homenagem no Sesc.

Há poucas semanas, a Filmes de Plástico voltou às telonas com “O Último Episódio”, dirigido por Maurílio Martins. Em sua trama, Erik, um garoto de 13 anos, tem uma paixão platônica por Sheila e, para se aproximar dela, diz ter em casa uma fita de VHS com o lendário capítulo de desfecho do icônico desenho “Caverna do Dragão”, série animada lançada aqui na década de 1980, no “Xou da Xuxa”. Com a ajuda de seus amigos, o guri busca uma saída para a enrascada em que se meteu, vivendo uma intensa história de amadurecimento, enquanto pensa na cascata que vai inventar envolvendo o Mestre dos Magos, o dragão Tiamat e o Vingador.

Esta semana, em meio às comemorações das festas de fim de ano, a TV Brasil exhibe “O Palhaço” (2011), de Selton Mello, neste sábado, às 16h. A produção passou da raia do milhão na venda de ingressos.

concedido para Grace Passô. Ali, a Filmes de Plástico, sua produtora, consagrou-se como uma usina criativa de grife no cenário cinematográfico autoral do país. Seu núcleo central, lá em MG, junta Gabriel Martins, Maurílio Martins, Thiago



# ENTREVISTA | RODRIGO SANTORO

ATOR



Marcos Serra Lima/Netflix

## ‘Nunca fui tão abordado nas ruas por causa de um trabalho’

RODRIGO FONSECA Especial para o Correio da Manhã

A caminho de novas telas com o longa-metragem inédito de Fernando Meirelles, chamado “A Corrida dos Bichos”, e também com o thriller anglo-saxônico “3 Horas para Viver”, ao lado de Alan Ritchson, o petropolitano Rodrigo Santoro atravessou águas consagradas no curso deste 2025 que chega ao fim. Começou a brilhar em fevereiro, à luz das vitórias de “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro, na Berlinale, onde essa distopia pelas matas amazônicas conquistou o Grande Prêmio do Júri. Na sequência, em agosto, a produção foi projetada na abertura do Festival de Gramado, no Rio Grande do Sul, de onde Santoro saiu com um troféu honorário, o Kikito de Cristal. A honraria coincidiu com a comemoração de seus 50 anos. Aí, na reta final de outubro, a Mostra de São Paulo projetou “O Filho De Mil Homens”, lançado em seguida na Netflix, onde é êxito de audiência. É um dos trabalhos mais elogiados dele, segundo o que o astro contou ao Correio da Manhã, numa troca de e-mails. Primeira adaptação de um livro do escritor luso Valter Hugo Mãe, o filme segue a isca e o anzol que Crisóstomo (Santoro), um pescador solitário, joga ao mar, dia após dia, em sua fome de peixe bom e em seu sonho de ter um filho. Sua vida muda quando ele encontra Camilo (Miguel Martines), um menino órfão que decide acolher. Em uma tentativa de fugir de sua própria dor, Isaura (Rebeca Jaminir) cruza o caminho dos dois, e, em seguida, Antonino (Johnny Massaro), um jovem incompreendido, também se conecta com eles. Juntos, esses quatro vão aprender qual é o significado da palavra “família” e qual é o propósito de compartilhar a vida. A direção é de Daniel Rezende, o montador de “Cidade de Deus” (2002). Nesta conversa, Santoro faz um balanço de sua maturidade, vetorizada pelo prestígio em tela grande, que começou em 2000, com “Bicho de Sete Cabeças”, e cresceu mundo afora depois de seu desempenho como o imperador persa Xerxes em “300” (2007).

O pescador Crisóstomo, de ‘O Filho de Mil Homens’, é um dos personagens de maior destaque da carreira de Rodrigo Santoro

“Crisóstomo é uma expressão do masculino completamente diferente do que estamos acostumados a ver nos filmes e na vida. Um homem que não tem medo de expressar suas fragilidades e emoções”

O que o texto do Valter Hugo Mãe traz de fascinante e de que forma o Daniel Rezende ampliou as belezas que estão no livro?

Rodrigo Santoro - A escrita

de Valter Hugo Mãe é fascinante, pois além de toda a poesia que permeia a obra, as personagens envolvem o leitor à medida que vão se revelando. Adaptar este livro para o cinema parecia uma tarefa impossível. Acho que o Daniel fez um grande trabalho incorporando a essência do livro, das personagens e traduzindo a poesia do Walter pra tela.

Como foi o processo com Daniel?

Já tínhamos trabalhado juntos, em “Turma da Mônica – Laços” e, desde então, nós procurávamos algo pra trabalhar juntos novamente. Daniel foi um grande parceiro, desde o processo de preparação quando trabalhamos juntos no roteiro até o último dia de filmagem. Sempre é sensível, generoso e aberto. Foi um grande prazer mergulhar com ele nessa história.

De que maneira esse filme ajuda o Brasil a repensar o aspecto da paternidade? Como você define seu personagem à luz da afetividade?

Em primeiro lugar, o Crisóstomo é uma expressão do masculino completamente diferente do que estamos acostumados a ver nos filmes e na vida. Um homem que não tem medo de expressar suas fragilidades e emoções. Ele aprende a ser pai a partir do afeto e respeito profundo que tem em relação ao seu filho. Crisóstomo é feito de afeto, de empatia genuína, é um homem que olha com olhos de quem realmente quer ver o outro.

2025 foi mágico para você, com o êxito de “O Último Azul” pelo mundo, com o Kikito de Cristal, com “O Filho de Mil Homens”. Que saldo você tira do ano e o que esperar para 2026?

Sem dúvida 2025 é um ano emblemático pra mim. Além disso, completei 50 anos. Não deixa de ser muito simbólico tudo isso. Teve a confirmação da minha longa relação com o cinema independente brasileiro. Teve o reconhecimento em Gramado por uma longa estrada, marcada por muito suor e trabalho. E teve “O Filho de Mil Homens”, que eu considero um filme que desafia os algoritmos, que atravessa o espectador de uma forma absolutamente singular. Nunca fui tão abordado nas ruas por causa de um trabalho. Quanto a 2026... que o ano novo venha! Meu desejo é ter a saúde forte e seguir amadurecendo com coragem, para ir encontrando a melhor versão que eu posso ser em todos os sentidos.





Daniel A. Rodrigues/Divulgação

A fachada do Theatro Municipal ganhou projeções temáticas do balé 'O Quebra-Nozes'

# As luzes do Rio

Secretaria de Cultura e Economia Criativa do RJ investe mais de R\$ 13 milhões em projetos de iluminação natalina que viram atrações turísticas na capital e interior



Divulgação Seccec/RJ

A árvore de natal da enseada de Botafogo oferece um show de luzes e fogos, além de programação musical gratuita nos fins de semana

**N**atal e reveillon é tempo de luz e elas podem ser vistas nas mais variadas formas no Estado do Rio. A Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa patrocina oito eventos que levam luz, música e encantamento para públicos de todas as idades, da capital ao interior com

investimento de mais de R\$ 13 milhões, viabilizado pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

“Esta é uma época de felicidade e celebração com amigos e família. Por isso, preparamos um fim de ano especial para a população fluminense, com opções diversas e acessíveis, ampliando o acesso à cultura de forma democrática. Queremos que todos tenham a oportunidade de

vivenciar a magia do Natal”, diz a secretária Danielle Barros.

Entre os destaques da programação está o Natal do Rio 2025, que transformou pontos icônicos da cidade em cenários de celebração. A Árvore de Botafogo, estrutura de 80 metros com mais de 2,3 milhões de LEDs, integra a paisagem da praia com o Pão de Açúcar ao fundo e apresenta diariamente, a

partir das 19h até 6 de janeiro, um espetáculo que combina balé das águas e show de luzes. A instalação promete se consolidar como nova tradição carioca na temporada festiva. No interior, Vassouras recebe o Maior Natal do Vale do Café, evento que no dia 21 de dezembro transforma o Centro Histórico em palco para desfile temático, apresentações culturais, gastronomia

típica, corrida e a chegada do Papai Noel de helicóptero. A programação gratuita acontece das 16h às 21h e inclui painéis instagramáveis, iluminação especial e Casa do Papai Noel. Barra Mansa é sede do espetáculo “Olhar: Um Espetáculo de Luz e Som”, cantata natalina que une vozes, iluminação cênica e projeção mapeada. As apresentações acontecem nos dias 20 e 21 de dezembro, sempre às 20h, na sede da Prefeitura Municipal, propondo um encontro sensível que renova esperanças e celebra conexões humanas. Em Duque de Caxias, duas iniciativas movimentam a cidade. O Cortejo Natalino, parte do evento Natal Iluminado, percorreu as ruas do Centro até 19 de dezembro com música, personagens circenses e performances, transformando o espaço urbano em cenário de fantasia. Já a Semana da Orquestra Iluminada, entre 15 e 21 de dezembro, mistura samba, orquestra e celebração natalina no Teatro Raul Cortez e na Praça do Pacificador, com destaque para a apresentação da Orquestra do Instituto Zeca Pagodinho. A Rocinha vive seu Natal Encantado com programação diária entre dezembro e janeiro. A Via Ápia recebe iluminação cênica, tecnologia e um corredor temático iluminado e interativo. A abertura oficial contou com contagem regressiva, iluminação sincronizada, fogos de artifício, apresentação da Orquestra Light da Rocinha e o espetáculo “REC – Rocinha em Cena”. O acesso é gratuito, sem necessidade de ingressos. O Palácio Guanabara, em Laranjeiras, acendeu suas luzes no dia 10 de dezembro com o projeto Luzes da Guanabara, que segue aberto para visitação gratuita até 6 de janeiro de 2026. No mesmo dia, o Teatro Alcione Araújo, na Biblioteca Parque Estadual, recebeu o espetáculo Liga do Natal, reunindo crianças e famílias em experiência marcada por música e fantasia, com parceria do programa Passaporte Cultural RJ. O Theatro Municipal do Rio completa a programação com projeção mapeada de Quebra-Nozes na fachada do prédio e a Vila de Natal no Boulevard do equipamento. A projeção acontece até 28 de dezembro, das 18h40 às 22h (exceto dias 24 e 25), integrando a temporada do clássico natalino que registra sessões esgotadas.

